

Nos últimos dias, o comportamento das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), papéis atrelados à variação da Selic, vem chamando atenção do mercado financeiro e causando impacto nos fundos DI. Esses fundos sempre se constituíram como um porto seguro para os investidores aplicarem suas economias, cujas carteiras são compostas basicamente por títulos públicos e privados atrelados ao CDI (Certificado de Depósito Bancário e Letras Financeiras, por exemplo).

O papel tem sido negociado com deságio no mercado secundário e, nos leilões primários, o Tesouro tem tido dificuldades em colocar os lotes, tendo que oferecer mais descontos. Os principais fatores como pano de fundo para esse quadro de queda na demanda são o atual nível da taxa básica, no piso histórico de 2,0%, e a perspectiva de permanência do juro nesse patamar por um período prolongado, num quadro de desajuste fiscal.

Referidos títulos que, historicamente, apresentam o menor risco de mercado, têm apresentado variações negativas no preço. As incertezas que levam a esse comportamento nos preços dos ativos derivam, no ambiente interno, do debate sobre o orçamento do governo central e a discussão sobre cumprimento e manutenção do teto de gastos. Elevou-se a percepção de um maior risco fiscal, alimentada pelo aumento das despesas correntes, muito em função ao suporte dado à economia no período da pandemia de COVID-19. Já no exterior, impasses em relação ao pacote de estímulos nos EUA, a contínua tensão entre EUA e China, além dos temores quanto os impactos econômicos advindos de novas ondas de contaminação em solo europeu, têm gerado forte aversão a risco nos mercados internacionais, contribuindo negativamente ao mercado de títulos públicos.

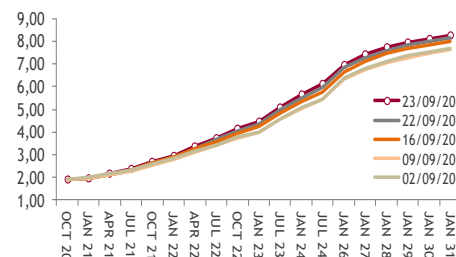
Além disso, as taxas dos contratos de juros futuros de DIs seguem sem uma direção definida, com as taxas dos contratos de vencimentos mais curtos refletindo os cortes sucessivos nas taxas de juros, enquanto que os mais longos exibem altas expressivas, fazendo com que ocorra uma desvalorização acentuada desses papéis com um efeito negativo na precificação, sobretudo pelo efeito de Marcação a Mercado, cujo processo implica em refletir diariamente o preço de mercado dos títulos no valor das cotas dos fundos de investimento.

Esse fenômeno tem impactado o mercado financeiro de forma geral, fazendo com que fundos de investimento com características conservadoras apresentem rentabilidades negativas. Destaque-se que há uma expectativa de estabilização das taxas de deságio das LFTs, tendo em vista tratar-se de um movimento de correção nos preços dado o estresse momentâneo entre demanda e oferta.

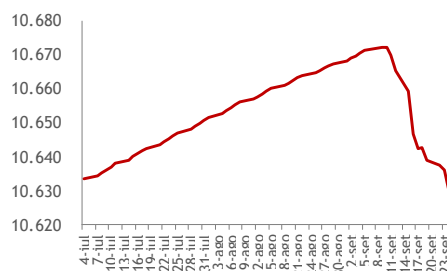
Para o secretário do Tesouro Nacional, Bruno Funchal, e o subsecretário responsável pela dívida, José Franco de Moraes, em entrevista ao Valor, o aumento no prêmio dos títulos deve ser encarado como “um ajuste nos preços relativos”, algo “transitório”. E afirmam que não há qualquer sinal de disfuncionalidade que justifique uma intervenção no mercado. Para os representantes do Tesouro Nacional o aumento do endividamento mostra a necessidade de se dar um passo à frente na agenda de consolidação fiscal após a saída da pandemia. No entanto, nessa transição existem esses movimentos que pressionam os preços dos ativos.

Portanto, a volatilidade pode continuar trazendo tensões aos mercados no curto prazo. Recomenda-se cautela aos clientes antes de tomar qualquer decisão quanto ao resgate de aplicações em fundos.

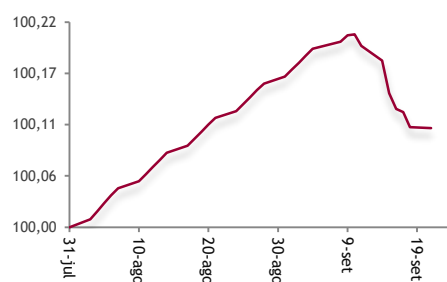
Curva de Juros - Contratos DI Futuro (%)



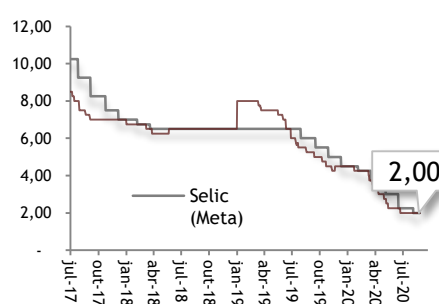
Preço LFT 01/09/2026



IMA-5: Índice composto por títulos pós fixados/Selic Retorno Acumulado, Base 100 (%)



Taxa Selic - Meta/Expectativa de Mercado (% a.a.)



Indicadores de Mercado (Posição:23/09/2020)

Indicador	Cotação
DÓLAR	5,60
EURO	6,52
IBOV	95.735
DI JAN 21	1,96
DI JAN 22	2,97
SELIC	2,00

Fonte: Bloomberg

Elaboração: BNB Asset Management